

## AS MULHERES E A PANDEMIA DE COVID-19: DISCUTINDO QUESTÕES DE GÊNERO

LUIZA CAETANO AFFONSO<sup>1</sup>; DARA PEREIRA RODRIGUES<sup>2</sup>; PROF. DRA. CAMILA PEIXOTO FARIAS<sup>3</sup>; PROF. DRA. GIOVANA FAGUNDES LUCZINSKI<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [luiza.affonso@hotmail.com](mailto:luiza.affonso@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [dara.rodrigues46@hotmail.com](mailto:dara.rodrigues46@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [pfcamila@hotmail.com](mailto:pfcamila@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [giovana.luczinski@gmail.com](mailto:giovana.luczinski@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho visa apresentar um relato de experiência sobre o Projeto de Ensino “As mulheres e a Pandemia de Covid-19: Discutindo questões de gênero criado através da parceria entre o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicanálise (Pulsional) e o Laboratório de Estudos e Pesquisas em Fenomenologia e Psicologia Existencial (Epochè). O Projeto foi construído dentro do Calendário Alternativo proposto pela UFPel durante a pandemia, nos moldes do ensino remoto emergencial e contou com a participação de 43 participantes, dez convidadas, além da equipe composta por duas coordenadoras e três estudantes do curso de graduação em psicologia. Esta ação de ensino está vinculada ao Projeto de Pesquisa “Agora é que são elas: a pandemia de COVID-19 contada por mulheres”.

A desigualdade de gênero, a lógica patriarcal, a violência doméstica e sexual e tantas outras violências agravam de forma exponencial a vulnerabilidade das mulheres em um contexto de pandemia (ONU Mulheres, 2020). No âmbito das discussões de gênero dentro da psicologia e em áreas afins, sabe-se que existem diferentes modos de ser mulher e que o próprio termo, com a naturalização que carrega socialmente, precisa ser discutido e problematizado. Tendo isso em vista, a presente ação de ensino parte de um diálogo interdisciplinar entre Psicanálise, Fenomenologia e saberes comunitários, visando criar um espaço de compartilhamento, compreensão e discussão das realidades vividas durante a pandemia.

O projeto almejou como principais objetivos, trazer à tona a diversidade de experiências vividas por mulheres e seus diferentes impactos durante a pandemia de COVID-19; debater as repercussões subjetivas de forma articulada com atravessamentos sociais como raça, classe, orientação sexual, maternidade, entre outros. Buscou, ainda, compreender, através das narrativas compartilhadas, as formas de articulação das opressões e contribuir com ferramentas teórico-práticas para a luta pela superação do machismo, racismo, misoginia e LGBTfobia através do aprofundamento das discussões trazidas em cada encontro.

## 2. METODOLOGIA

O projeto de ensino foi implementado como uma atividade complementar do curso de psicologia, construído de forma interdisciplinar, com uma metodologia híbrida entre Psicanálise e Fenomenologia. Cada encontro foi pensado de forma a articular teoria e vida cotidiana, seguindo teóricas como HOOKS (2017), que, partindo de uma perspectiva freiriana, considera a educação como prática e como caminho para a transformação social. Foram convidadas diferentes mulheres, de modo a contemplar o máximo possível a diversidade presente nos marcadores sociais como classe social, raça e orientação sexual, trazendo suas vivências e teorias de apoio. Ao longo de dez encontros, as mulheres convidadas trouxeram suas percepções sobre a pandemia, articulando suas atividades profissionais e vivências nesse contexto. As convidadas realizaram uma exposição e, após a mesma, ocorria uma roda de conversa com as estudantes presentes. Os encontros ocorreram semanalmente, às quintas-feiras, das 19h às 20h30, via plataforma *zoom*.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os encontros aconteceram entre os meses de julho à setembro, dentro do calendário alternativo da UFPel e o período de inscrição já marcou uma peculiaridade: apenas mulheres se inscreveram para o projeto. Inicialmente, ofereceríamos 30 vagas, mas como foram preenchidas no primeiro turno de inscrições, ampliamos e encerramos com 43 inscritas. A frequência se manteve alta até o final do projeto, que aconteceu de forma síncrona, todas as quintas-feiras. Foram trabalhados temas como: feminismos, racismo, questões LGBTI+fobia, transexualidade e seus desafios, trabalho doméstico e os desdobramentos desses temas durante a pandemia.

Ao longo dos encontros, foi possível refletir acerca da importância de espaços como o proposto no Projeto, com foco no acolhimento, na troca e na compreensão e valorização de saberes situados, principalmente em um contexto de pandemia, com a intensificação da vulnerabilidade das mulheres em maior ou menor grau, dependendo dos marcadores sociais. Também foi possível discorrer sobre conceitos e epistemologias que não partem da matriz ocidental colonial-capitalista, questionando o sujeito universal da ciência tida como pura, válida e imparcial - colocando no centro a perspectiva da pluralidade de vozes (Haraway, 1995).

Através de uma série de histórias e relatos pessoais que se costuravam com as teorias e historiografias, foi se desenhando uma colcha de saberes retomados, revividos e elaborados por todas ali presentes. Em um movimento de coletividade foram se desnudando realidades diversas, se desnaturalizando os saberes instituídos e propiciando lugares de escuta e lugares de fala. O grupo acordou em partir do não-saber, sem compromisso com uma performance acadêmica e na tentativa de construir coletivamente um aprendizado através dos diferentes diálogos traçados. Dessa forma, buscou-se compreender como se dá a interseção das diferentes opressões que atingem as mulheres, suas articulações e impactos no cotidiano da pandemia e as diversas expressões de silenciamento, violência e exploração historicamente

perpetuadas pelo patriarcado. Foram trazidas ferramentas teóricas importantes da luta feminista, antirracista, antilgbtfóbica e decolonial e autoras constantemente invisibilizadas nos currículos acadêmicos como Bell Hooks, Lélia Gonzales, Nancy Fraser, Gayatri Spivak, Angela Davis, Grada Kilomba, Donna Haraway, Oyèrónké Oyewùmi entre outras.

As falas das convidadas se desdobraram em diálogos voltados para a reflexão sobre a produção do conhecimento e as práticas em psicologia. A necessidade de rompermos com um saber colonizado que permeia as teorias psicológicas existentes e o modo como a produção científica de mulheres é constantemente colocada a prova, principalmente pelos homens, ganhou destaque nas discussões. Sendo a nossa sociedade historicamente e estruturalmente marcada pelo patriarcado, machismo e outras tantas formas de opressão às mulheres, os encontros marcaram um movimento na direção da superação disso.

Por fim, o Projeto cumpriu, através dos encontros semanais, um papel de cuidado, fortalecimento e suporte à saúde mental durante a pandemia, mantendo o vínculo das estudantes com o curso de Psicologia, sem cobranças, prazos ou produções que exigissem demasiada energia para o momento. Assim, se pôde encurtar o distanciamento entre teoria e prática, considerando as diferentes realidades dentro e fora da universidade e contribuir com a produção de conhecimento de forma horizontalizada, respeitando e localizando os saberes, a circularidade e a troca de experiências.

Com o fim do primeiro ciclo do Projeto de Ensino “As mulheres e a Pandemia de Covid-19: Discutindo questões de gênero”, temos a intenção de produzir, a partir do conjunto resultante dos encontros, um material que possa ser encaminhado para as participantes e também outras mulheres que tenham interesse, ampliando o acesso para além dos espaços da universidade.

#### 4. CONCLUSÕES

O Projeto propiciou, entre outros aspectos, a compreensão da necessidade de não universalizarmos a categoria mulher e a identificação de preceitos forjados pela cultura machista, racista e patriarcal que operam em nossas ações e que demandam atenção vigilante e uma desconstrução constante. Também foi possível compreender a importância de tratar da pandemia por uma perspectiva de gênero, além de constatar o quanto esses debates ainda são escassos na universidade, apontando para a urgência de avançarmos com as discussões para outros espaços sem que fiquem restritos às mulheres ou a temáticas “específicas”. Como coloca a psicóloga e professora do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) JAQUELINE G. de JESUS (2020), o conceito de lugar de fala não pode ser confundido com prisão de fala ao supor que só podemos falar de nós mesmas. O lugar de fala é a nossa perspectiva a partir do nosso lugar no mundo e toda a perspectiva é situada, mesmo a que se propõe hegemônica e universalizante. É urgente e inadiável que a diversidade de perspectivas que se constituem a partir da diversidade de lugares que as mulheres

ocupam no mundo possa ser escutada em nossa sociedade, especialmente em um contexto de formação como a universidade.

Estamos passando por um período que impõe desafios nunca antes vividos. No Brasil, assim como em outros países do sul global, a pandemia de Covid-19 se somou às dificuldades já vivenciadas por milhares de pessoas em seu cotidiano de opressão, exploração, violação de direitos e falta de acesso, reflexo de uma sociedade estruturalmente desigual que atinge com mais força às mulheres. Atrelado a isso, o país tem no poder um governo negacionista, anti-ciência representante do neoliberalismo com discursos de ódio e intolerância às minorias em direitos sociais. Essa conjuntura de realidade distópica convoca a universidade pública para a luta em defesa da ciência, da educação pública, do combate às opressões e do compromisso com a comunidade e sua pluralidade.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HARAWAY, Donna. (1995). **Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial**. Cadernos Pagu, (5), 7-41.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

JESUS, Jaqueline Gomes. **Não confunda lugar de fala com prisão de fala!** Acessado em 21 set. 2020. Online. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=wWvap27JB9Q>